

O ARTILHEIRO.

*Alguns vão malizendo , e blasfemando
Do primeiro, que guerra fez no mundo,
Outros a sede dura vão culpando
Do peito cubiçozo, e sitibundo;*

CAMÕES.

PORTO ALEGRE, NA TYPOGRAPHIA DE CLAUDIO DUBREUIL E C.— ANNO DE 1837.

LÀ VAI BOMBA.

O desejo de um soldado he, que sempre haja guerra : quando a não ha vive desgostoso. O Artilheiro he soldado ; porque a sua profissão , como ja fez ver em o N. ,, he a das armas : não tendo motivo para fazer fogo , anda melancólico , e triste ; por isso se vê o cuidado , com que elle procurará motivo , com o qual fazendo roncar o bronze , satisfaça o seu desejo : um paragrafo de uma Carta , que o Machado d' Oliveira , vulgo *Mata-Luzitanos* ; escreveu ao Sam Tiago, Governador das Armas do Pará ; transcripta no *Sete d' Abril* vai servir de motivo para o Artilheiro lançar uma bomba : eilo.

Quizerão mandar-me para o Maranhão; mas fez-me recuar desse emprego a perversa Marinheirada, opulenta, e por isso mais atrevida, que suja aquella provincia. Fria para ali só com a condição de não levar-se a mal uma ABRILADA como a do Pará, ou Pernambuco, porque só dessa maneira decairá a prôa desses ignobeis.

Eis aqui o summo grau de malvadez desse monstro , mais cruel, que Phalaris, desse tigre sanguinario motor de tanta desgraça , fautor de tanto crime , commettido na Provincia do Pará , que teve a desgraça de ser regida por elle ! E he de um monstro tal , que o Governo lança mão para presidir a um Povo , para dirigir seus destinos ? Ah ! Como vituperar os Paraenses , como encrepal-os

de brutos , de canibaes ?

Que povo, por mais pacifico , que seja , poderá haver , que seja capaz de conservar-se obediente ás Leis, humano ; docil, e hospitaleiro, tendo um perverso á sua frente , que o desmoraliza , que espalha a zizania, que promove o crime ? Em toda a parte ha canalha , que não tendo de que viva , deseja a desordem : se não for refreada, quem a conterá ?

Malvado ! Tu inda fazes alarde de tua perversidade, inda almejas mais sangue ? Inda te não satisfazem milhares de victimas , que sacrificaste ao teu rancor pelas mãos da canalha ? Não te causão remorsos tantos crimes , que protegeste, e que pesão em tua damnada consciencia ? Não : a tua sede he de sangue , o teu praser he flagellar a humanidade, o teu desejo he reduzir o Brasil inteiro em um lago de sangue ! Foge , monstro , dentre os humanos, vai viver na Hircania , que só ahi acharás , quem se assemelhe a ti em ferocidade !

Infelizes Povos de St. Catharina , que futuro triste vos aguarda , que lamentavel sorte será a vossa , se com cuidado vos não subtrahirdes ás sugestões infernaes desse monstro ! Lançai os olhos sobre as desgraças do Pará , e vede os males, que esse tigre carniceiro ali promoveu ! Não forão só os Adoptivos as victimas sacrificadas ao seu rancor , Brasileiros natos de todas as classes , idades, sexos , e cores, o forão tambem ! Nem o sagrado das Igrejas foi respeita-

CO réis
á boa
francas

o réis
á boa
francas

cri-

aze-

ento

mo-

di-

em

ta

de

to

z,

7-

o-

B

:

s

s

s

s

s

s

s

s

s

s

s

s

s

s

s

s

s

s

s

s

s

s

s

s

s

s

s

s

s

s

do! Lá mesmo cruelmente foram assassinadas pessoas, que ali se tinham refugiado, e que, abraçadas com as sagradas imagens, imploravam misericórdia! Se não podeis fazer a ideia das desgraças do Pará, aqui tendes um bosquejo dellas! Vede esta, outrora florentente Provincia, como se acha devastada, pobre, e decabida. Vede a sua população lutando com a miséria, e desgraça! Vede o numero de victimas, que a guerra civil tem sacrificado: o Pai lamenta o desgraçado fim de seu filho, a honra ultrajada de suas filhas, a esposa chora o consorte, que barbaramente foi assassinado: os desvalidos orfãos, entregues ao acazo, sentem a perda de seus pais: todos curtimos nossos males; causados pela vil ambição de hums poucos de facinorozos! De que classe será o maior numero de victimas? Onde nascirão os infelices Albano, Vicente Freire, Diogo, Silva Barboza, Gabriel Gomes, Eduardo, e outros infinitos? O estorvilho para se começar são os Adoptivos, mas por fim tudo recabe sobre os nascidos no Brasil: aquelles tem uma terra para onde se refugiem, e nós cá ficamos entregues ao furor da canalha!

Ponde os olhos em nossos males, e evitai, que a furia da anarquia vos reduza ao lamentavel estado, em que nos achamos. O Artilheiro ja viveu entre vós, conhece de perto o vosso character, a vossa docilidade, tende vigilancia, e não vos deixeis reduzir, se não ai de vós! Aprenderéis a vossa custa, o que vos podem ensinar o nosso exemplo, e o dos Paraenses.

A FALTA DO CORRÊO.

Não são só os farrapos, nem os meias caras, que sentem a falta do Corrêo: o Artilheiro, que se preza de Legalista puro, tambem sente, e não pouco, que a fera Atropos cortasse desapiadadamente o fio dos dias laboriosos da pobre creança! O motivo do sentimento dos farrapos, e meias caras he diferente do do Artilheiro; porque aquelles sentem o

ter perdido o seu patrono, o seu advogado, e o Artilheiro sente a falta, que lhe falta o Corrêo, que era o alvo de suas pontarias: quando não havia muito q' dizer, lá vinha á scena a pobre creança, e as balas servião sobre o seu costado. O Campeão tambem se servia delle para seu pulito, e quando estava zangado, desabafava nelle, atirando lhe talhas de o abrir de meio a meio. A Voz da Verdade não cessava de gritar mostrando lhe o verdadeiro caminho, apesar de serem *voces clamantes in eremo*; porque o bruto a nada se movia: em uma palavra o *mazzorral* Corrêo era o piquele dos Legalistas, e parece, que tem de dar restrictas contas a Deos, de tanta pancadaria, que derão na infeliz creança, a ponto de abreviarem seus dias! He boa, que haja de tudo, como na botica, onde ha o *sublimato corrosivo*, o *arsenico etc.* e os respectivos antidotos; porque tudo tem o seu prestimo, e serventia. O peccado da morte do Corrêo não peza sobre o Artilheiro; porque nelle empregou algumas vezes os seus tiros na creança, e concorreo para a sua morte, ao menos ja tem um contricto arrependimento; e segundo a nossa Crença este apaga o maior crime perante Deos.

Prometteo o Artilheiro faser rincar o bronze, quando no N.º 7 perguntou as providencias que se haviam dado para saber noticias certas do Grande ANTERO, e para o seu resgate, e disse mui solemnemente ao Corrêo, que tão somente esperava a sua resposta, e que a falta della seria tomada por uma declaração formal de que nenhuma providencia ou medida se havia dado para esse fim: infelizmente na semana seguinte ou nessa mesma aconteceu a funesta morte do *bi-zo*, e ficou o Artilheiro com agoa na bocca, sem ter quem lhe responde! Que fará elle agora? Hums dizem-lhe que faça fogo; que nenhuma providencia se tomou: outros que inda espere, que se estão tomando apontamentos dellas para o contentar: ora aqui tem suas mercês o Artilheiro cada vez mais *tristibundo* pela medonhosa morte do Corrêo:

se elle viveza: ou dava resposta, ou não; se a desse; dançar-se-lhe-hia como tocasse, e se não, o bronze roncava. A quem perguntará o Artilheiro agora, o que tanto se deseja saber? Aos Legalistas? Não; porque elles o ignorão, e são os que instão com o Artilheiro para que o pergunte: aqui só nos pode servir alguma *meia cara*.

Parece impossivel., que o Governo central, e o da Provincia não tenham tomado medidas para o resgate (se he q' inda vive) do Grande ANTERO; porque aquelle por honra, e este por dever, e humanidade assim o devem faser: o insulto, o attentado não foi feito a Antero, foi ao Governo Central na pessoa do seu dellegado; os martiros, e afrontas, que elle sofre são feitas a hum Cidadão probo, a hum Legalista puro, que se sacrificou no altar da Patria: o mesmo, que a elle aconteceu, pode e acontecer a outro qualquer Presidente; de trahições ninguem se livra; principalmente sendo ellas feitas pelo *prellecto* do Governo! O Artilheiro não quer faser fogo injusto, e inda pede a alguma alma caritativa, que se alguma coisa sabe a respeito de providencias para o resgate do Grande ANTERO, que o escharega.

Os petits maitres.

Tem andado o Artilheiro intrigado com as mulheres, que não he graça! E porque? Por ter batido só com ellas, e não com os homens tambem! He justo, minhas senhoras, o seu enfado, tem razão de sobra; mas olhem, que se o Artilheiro só se tem importado com suas mercês, não he porque seja parcial, ou porque não conheça, que os homens são mil vezes piores; porem o seu enfado he intempestivo, ate ver não era tarde: em fim para as contentar vamos aos homens chamados *petits maitres*.

O Artilheiro enttende por *petit maitre* um homem, que se enfeita como uma mulher; que pensa pouco, e que falla muito; que não cura senão do exterior; que reputa a honra, e a virtude como uma coisa de nenhum valimento; em

uma palavra um *bonecro animado*.

Por nossa desgraça ha tanto *petit maitre*, que um terço bastaria para impeder o progresso da moral! Elles tem entrada em toda a parte, e o espirito do século he tal, que a sociedade, ou companhia onde elles não fiquem representando o seu papel, he tida por insipida, e por fastidiosa! Quanto melhor não seria, q' nãs sociedades, ou companhias só apparecessem pessoas sisudas; e circumspectas! Analise-se o comportamento de um *petit maitre*, e verse-ha, que na sua bocca não ha pessoa honrada; nem moça virtuosa; em uma sociedade, onde pouco interessão, ou para melhor dizer, onde se lhes não dá confianças, são comedidos, e compóstos, mas em uma, onde achem lugar para de-envolver o seu character, são dissolutos, e deboxados; com uma pessoa de respeito guardão uma si-sudez estúpida, com os seus iguaes, a sua conversação não versa, senão nas conquistas, que dizem ter feito, e nos favores, que blasonão ter alcançado desta ou daquella.

Os *petits maitres* pelo seu comportamento moral são mil vezes mais criminosos para com a sociedade, do que as mulheres: sim-ellas são criminosas, merecem acre censura por gastarem o seu tempo na janella, no tocador, e por abandonarem as suas obrigações, e deveres, commettendo tambem coisas indecorosas ao seu sexo; mas se ellas são criminosas, se merecem acre censura, quanto mais não merece um *petit maitre*? Os deveres de huma mulher para com a sociedade limitão-se a poucas coisas, os de um homem são mais amplos, e estendem-se muito além dos dellas: os deveres de uma mulher encerrão-se quasi no interior de sua casa, e são: o de ser boa Filha se vive na companhia de seu Pai; boa Esposa, sendo casada; boa Mãe de familia, se a tem: os de um homem são, além desses, que tem uma mulher, o de ser bom Cidadão, bom subdito, virtuoso, e homem de probidade sempre em toda e qualquer posição, que occupe na

O réis á boa ancas

avor da bouca; em em outan grandes leão se as; mas as; e m del-opera como do do clano e lem-a mo-rida-ntes de Se-nte da u. Não e se ria de tino e d

cri-aze-ento no-lli-ain la de to re, 2-0- a

fo- Ma d'u

sociedade. A perversidade de uma mulher não causa tanto dano, quanto a de um homem: a de uma mulher motiva um dano particular, a de um homem motiva um dano commum; por que ella vive no centro de uma casa, e o homem vive com cada membro da sociedade: assim se uma mulher louca, e vaidosa he prejudicial como dez, um homem pessimo, e de má conducta he como dez mil!

A maior parte dos homens são a causa da perversidade das mulheres; elles as pervertem com o seu exemplo, fazem-as malhar de proceder, e de resolução com a sua conducta, e mau pensar. Como uma mulher não ha de ser louca, e vaidosa se aquelle, de quem ellas devem aproveitar o exemplo são os piores? Como uma mulher não hade ser ridicula no seu traje, como poderá ser discreta, e si-uda se ella vê, que doutro modo não agrada, e que de ordinario aquellas, que tem merecimento, e são bem comportadas, sao preteridas, menosprezadas, e ficão para tias? O Artilheiro inda repete, que a maior parte dos homens são a causa da perversidade das mulheres, e que hoje em dia he maior o numero dos *petits maitres*, do que o dos homens de juizos, e circunspeção, e sim como mais as mulheres loucas, e vaidosas, do que as que sabem o que lhes fica bem ou mal.

Quanto uma moça se desacredita em dar confianças a um *petit maitre*! Por mais innocente, e licito, que seja o seu passatempo com elle, ella perde logo o credito, sendo o primeiro defamador de sua honra o mesmo, a quem ella procura agradar, e a quem da *corda*: elle não ouza exprimir-se claramente a esse respeito perante pessoas que lhe possam tirar a mão; mas com uns *dilinhos mordazes* dá muy bem a conhecer, o que quer diser; e como o mundo quasi sempre he mais propenso a crer o mal, do que o bem, o seu credito fica de rastos, e a sua honra infamada para todo sempre. Por agora basta até outro dia.

As Baterias da Ala direita.

Quem sabe, sabe, e quem não sabe, he como quem não vê: era este um dictado, que o Artilheiro sendo creança, em algumas vezes ouvia diser ao defunto seu Pai (q' Deos haja em santa Gloria) quando rugava sobre o arranjo da casa; e com effeito he muito certo! *Quem não sabe, he como quem não vê*; apalpadella para um lado, mexidura para outro, um pouco quasi acerta, outro pouco entorta tudo; todo o tempo se vai em experiencias todas prejudiciaes, e o arranjo cada vez a peor! Um conselho dará o Artilheiro, nada que lho não pessão, e vem a ser; que todos procurem sempre, quem saiba, e entenda do riscado, ou ao menos, quem tenha razões para saber; porque se elle erra, não he por ignorar, he por malicia, ou desleixo: se tendo razões para saber, tambem erra, chama-se-lhe logo charlatão, e pedante.

Ora quando se principiou a fortificação da Cidade, não se podia ter feito, o que hoje se esmendeu? Podia, não ha duvida; mas assim era preciso para arrumar mais afilhados, para haver mais essa despeza de quasi um conto de rs. mensal, e para se incommodar os *Santos do Calendario*, e das *nominações* para os Fortes: lá a segurança pouco importa.

S. Ex o Sr. Brigadeiro Cunha emendou a fortificação da Ala direita, fazendo seguir a linha do intrincheiramento da Bateria N. 4 em linha recta até a praia do caminho de Bellas: desta forma poupa-se à Nação a despeza de duas Baterias desnecessarias, fica mais forte, e segura a fortificação, e a trincheira mais guarnecida: tudo está debaixo de regra, huveres sem fim a S. Ex. por essa medida tão necessaria, que tomou: o clamor publico, ha muito, que a requeria, e o Artilheiro como orgão d'elle a lembrou em N. 8 Não he por amizade particular, q' o Artilheiro tributa elogios a S. Ex, pois nenhuma tem como elle, e menos por lhe ser subordinado na qualidade de militar; porque elle ignora, quem seja o Artilheiro; he por justiça, dever, e gratidão. S. Ex tem um caracter firme, q' o faz respeitado; grandes conhecimentos militares, q' lhe granjeão a confiança publico; e he Legalista pero, qualidade esta, que sendo a mais essencial, o faz querido de todos. Permitta o Ceo, q' S. Ex. se conserve sempre á nossa frente, para continuar a ser, como até aqui, o nosso Salvador.

Porto A. Nu Tyg. de C. Duarum e